

maistros quebrados, ringro num mar d'ouro
Dormindo fogo, incerto, longamente...
Tudo se me equalou num sonho rente,
E em melódia de mim hoje só móro...

São tristesas de bronze as que inda choro —
Pilstras mortas, marmores ao Poente...
Ragearam-se-me as ancias brancamente
Por claustror falsos ou de nunca o'ro...

Deci de mim. dobrei o manto d'Astro,
Quebrei a taça de cristal e espanto,
Talhei em socubra o bico do meu castro...

Findei... Horas. platina... flor-brocado...
Cuar. ansia... luz-perdão... orquídeas-pronto...

— O' pantanos de mim, jardim estagnado...

Paris junho 28 - 1914

Manoel de Sá Carneiro

RÉPUBLIQUE FRANÇAISE

CARTE POSTALE

Cette carte est exclusivement réservée à l'adresse



Monsieur

Fernando Pessoa

119 rua de Passos d'Alva (3º direito)

Lisbonne

(Portugal)

Expedé par
M. J. P. P.
Nº 50
L'inscription du nom
est facultative.
de l'adresse de l'expéditeur

Paris - Junho de 1914

Olá a L. B.

Meu querido amigo,

M^h 28

Perdão. É muito obrigado por tudo - disse
está de te outrem, tua carta, etc.
queira a 9ª ode. Se ouais fiz - fazei.
agora pois, uma outra carta, foi justa
manejá-la que achei uma das mais
formosas e das mais perfectas. Simples
mente uma maravilha, impressionada
abundantemente de sua doçura e de
seu uso e correio segue a Comédia
de Luís, domingo, a 10. No Intermezzo
para esta 10ª e 11ª e não tendo
aguardado o domingo passado.
Gosto de a pôr e mais de encerrar e
a recordar - de o pedido de antes.
Se por qualquer motivo de não poder
realizar a C. de Luís - dispersa o
os principis - o meu amigo realista
o q'for possível enviando-me a
imprescindível, sempre teoricamente, de
follar perdão de a Pacheco vai a
Linha m^h breve (na não discurso)
e já me inclino para enviar o
cartão para o meu amigo e meu
perfeito, incluindo de q' lado em
direito - você guardará. Sem mais,
em todas as minhas suplicas de
perdão e de a de a importância,
um grande, grande abraço do seu
amigo de Pa. Carneiro